

UM PROJETO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS

GABRIELA DIEL DE ARRUDA¹; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas– gdarruda@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa objetiva mapear os desafios propostos pela Base Nacional Comum Curricular na perspectiva dos professores de Educação Física a partir da sua inserção na área de Linguagens. Dessa maneira se busca tentar identificar e descrever: (a) o conhecimento de professores de Educação Física acerca deste componente curricular na área de Linguagens conforme está na Base Nacional Comum Curricular; (b) as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física; (c) a relação interdisciplinar da Educação Física com os componentes curriculares da área de Linguagens. A área Linguagens conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é composta por quatro componentes curriculares, a saber: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

O intuito de desenvolver este projeto parte de uma necessidade do campo acadêmico de investigar esta temática, uma vez que, ao longo dos anos o cenário educacional brasileiro vem sofrendo transformações cujas refletem no modo de como a Educação Física também vem se desenvolvendo (ARRUDA et al., 2020). Essas transformações dizem respeito a legislação educacional e as correntes pedagógicas críticas (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003; KUNZ, 2004)

O projeto, primeiramente, traz este cenário político educacional no qual impactou nas reflexões sobre a Educação Física enquanto uma linguagem. A relevância do estudo se apresenta através da lacuna que existe na literatura sobre este tema, pois há prevalência de estudos teóricos, análises dos documentos curriculares, mas poucas investigações que oportunizam um espaço de expressão para aqueles que estão no chão da escola, os professores.

O aporte teórico foi desenvolvido com base em uma metodologia de revisão de literatura narrativa (CORDEIRO et al., 2007) a fim de explorar a temática e com o resultado das buscas foi dividido em três concentrações: Colaborações Teóricas sobre Educação Física e Linguagem; Colaborações sobre a Educação Física na área de Linguagens e Colaborações sobre a Educação Física no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Referente à revisão de literatura, evidenciou-se que os estudos configurados como Colaborações teóricas sobre Educação Física e Linguagem são na sua maioria ensaios teóricos e discutem acerca do estudo dos significados (semiótica) com base em Charles Sanders Peirce. Tratam da relação do sujeito com o mundo através da expressão corporal. MATTHIESSEN et al. (2008) apontam para importância de o aluno entender que a linguagem corporal é comunicativa assim como a linguagem verbal.

As colaborações sobre a Educação Física na área de Linguagens são pesquisas que tratam da área do conhecimento a partir do espaço oportunizado à professores, coordenadores, diretores sobre a temática através de questionários ou entrevistas. Neste caso, ao analisar-se estes textos observa-se que não há consenso sobre esta realidade. SANTOS et al. (2012) abordam a importância da

questão interdisciplinar que a área de Linguagens requer, por outro lado, identificam que os professores alegam ser uma tarefa difícil.

No contexto da BNCC, a maioria dos estudos não fazem referência a área de Linguagens em si ou o papel da Educação Física inseria nela, mas sim são discussões acerca do documento normativo, processo de construção, importância, prós e contras. Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) evidenciam que apesar das diversas críticas que o documento sofrera ele é necessário, pois em um país de dimensão continental é fundamental o estabelecimento de conteúdos mínimos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual a coleta de dados será feita em ambiente virtual através de questionário de cunho misto cujos dados serão submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Para Minayo (2001, p. 22) a “abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A população da pesquisa são professores na rede básica de ensino público dos municípios de Pelotas mais os seus municípios limítrofes. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

A intencionalidade da escolha dos municípios é decorrência da pesquisadora ser aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e seu desejo em recrutar e disseminar ao maior número de profissionais possível este debate. Sendo assim, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu delimitam a amostra. De todos estes municípios apenas Morro Redondo não respondeu, os demais concederam carta de anuência e estão auxiliando no processo de coleta de dados. O prazo estimado para coleta de dados é do mês de julho a metade do mês de setembro e pretende-se finalizar o projeto no mês de dezembro.

3. RESULTADOS

Na medida em que a Educação Física na área de Linguagens é fruto de correntes críticas à pedagogia tradicional, tem-se a expectativa que o momento histórico em os professores se graduaram possa influenciar em suas atuais práticas pedagógicas. Somado a isso, será investigado se os sujeitos possuem formação continuada e se os respectivos municípios ofereceram capacitação no momento em a BNCC foi homologado. Esses fatores podem interferir diretamente na prática pedagógica dos mesmos e no cenário das ações interdisciplinares.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto de pesquisa, faz-se relevante em vista da escassez de estudos que oportunizem espaço para os professores que estão em exercício de docência expressar sobre a prática pedagógica na área de Linguagens, uma vez que a maioria dos estudos são de cunho teórico. Ressalta-se que o objetivo do aqui não é a análise curricular da BNCC, tampouco a de seus prós ou contras, mas sim ao mapear-se os desafios propostos pela BNCC na perspectiva dos professores de

Educação Física é possível dar-se um passo à frente e debater como trabalhar este componente curricular de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares da área de Linguagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, G. D. et al. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA SUA INSERÇÃO NA ÁREA DAS LINGUAGENS: PERCEPÇÕES DOCENTES. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7 n. 10 , p. 58-69, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETO, F.M.; DARIDO, S.C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária à Educação Física? **Motrivivência**, v. 28, n. 28, 2016, p. 96-112, 2016.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p. 69-88, Agosto/1999

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 34, n. 6,p. 428-431, 2007.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 160p.

MATTHIESEN, S. Q. et al. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 80 p.

SANTOS, M. F.; MARCON, D.; TRENTIN, D. T. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 3, p. 571-580, 2012.